

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E EMANCIPAÇÃO

Taís Silva Valença¹
Estér de Souza Batista Correa²
Gênesis Guimarães Soares³

Eixo: Políticas Públicas para EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Inclusão Social. Empregabilidade.

Introdução

A Constituição Federal Brasileira, 1988, art. 208, lei nº 14, de 12/09/1996, assegura a educação como um direito de todos, incumbindo ao Estado oferecer o ensino fundamental de forma pública, gratuita e obrigatória, sem restrição de idade, abrangendo inclusive aqueles que não tiveram acesso na faixa etária adequada (Brasil, 1988). A modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinada a indivíduos que, por diversas razões, enfrentaram dificuldades em frequentar a escola durante a idade convencional para os estudos (Moreira, 2014). Essa garantia de acesso à educação para todas as faixas etárias, no entanto, levanta uma questão fundamental: compreender quais são os impactos da EJA na transformação social, especialmente em relação à empregabilidade, pobreza, desigualdade e autoestima dos participantes.

Metodologia

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica do tipo estado da arte. Esse método envolve a compilação do conhecimento existente sobre uma determinada temática, ao organizar as produções científicas de um campo específico. Essa abordagem permite a integração dos resultados obtidos e facilita uma compreensão abrangente de um tema específico (Romanowski; Ens, 2006). A coleta de dados foi realizada por meio da utilização da base de dados disponibilizada pela CAPES, proporcionando uma ampla gama de fontes relevantes para a análise deste estudo. A palavra chave utilizada para a pesquisa foi “EJA” e “inclusão social”.

O processo de seleção e filtragem ocorreu por meio da análise dos títulos, nos quais se verificou a presença das palavras "empregabilidade", "pobreza", "desigualdade

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Excelência – UNEX. taitay1109@gmail.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário de Excelência – UNEX. ester.correa@ftc.edu.br

³ Docente do Centro Universitário de Excelência – UNEX; Mestre em Educação (PPGED/UESB). E-mail: genesis.soares@ftc.edu.br

social" e "autoestima" relacionadas à EJA. Na etapa subsequente, procedeu-se à leitura parcial das publicações para assegurar que abordassem efetivamente a relação investigada no âmbito desta pesquisa. Por fim, realizou-se a leitura completa dos dados coletados.

Análise dos resultados

A Educação de Jovens e Adultos exerce impactos significativos na empregabilidade dos participantes, desempenhando um papel fundamental na promoção de oportunidades no mercado de trabalho. Esses impactos podem ser observados em diversos aspectos, como no desenvolvimento de competências profissionais, já que a EJA não apenas visa à alfabetização, mas também proporciona a aquisição de habilidades profissionais essenciais (Romanzini, 2011).

No contexto de redução da pobreza e desigualdade, a EJA desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e econômica. Os efeitos positivos na mitigação da pobreza incluem além da capacitação para oportunidades de emprego como dito acima, uma contribuição para a equidade social. A EJA atua como um instrumento de equidade social, proporcionando a grupos marginalizados ou em situação de vulnerabilidade a oportunidade de romperem as barreiras, o que contribui para uma sociedade mais justa e menos desigual (Batista, Cardoso, 2020).

Ela impacta positivamente a percepção que os alunos têm sobre si mesmos, relacionados ao analfabetismo e às oportunidades do mercado de trabalho, impulsionando o desenvolvimento pessoal. Os efeitos positivos da EJA na autoestima incluem a superação de desafios pessoais, pois muitos adultos que participam da EJA enfrentam obstáculos ao retornar à sala de aula, como lidar com a vergonha do estigma do analfabetismo ou a insegurança em relação ao aprendizado. Ao superar esses obstáculos, os participantes experimentam um impulso significativo em sua autoestima (Medeiros, Costa, 2012).

Considerações Finais

Diante disso, fica evidente que a EJA representa uma ferramenta valiosa como combate a pobreza, desigualdade e autoestima. Na esfera da empregabilidade, a EJA se revela como um catalisador para o desenvolvimento de competências profissionais e qualificações. No combate à pobreza e desigualdade, a EJA desempenha um papel fundamental na promoção da equidade social principalmente ao capacitar grupos marginalizados ou vulneráveis, o que quebra barreiras impostas pela falta da formação

escolar, criando uma sociedade mais justa e menos desigual. Em relação à autoestima dos participantes, a EJA emerge como um aspecto central impactando positivamente, através da conquista de metas educacionais, de desenvolvimento de habilidades, de superação de desafios pessoais e reconhecimento social.

Referências

BATISTA, Leticia Alves; CARDOSO, Maykon Dhonnes de Oliveira. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 44, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 24 jan. 2024.

MEDEIROS, Michelle Karinne Martins Roberto; COSTA, Efigênia Maria Dias. A Autoestima de alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos. **Revista Movimenta**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/download/7035/4805/>. Acesso em: 16 jan. 2024.

MOREIRA, Valéria da Silva. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. 2014, Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia), Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2014.

ROMANZINI, Romanzini1. **EJA – Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho. Qual ensino? Qual trabalho?**. Universidade Estadual de Londrina, curso de Ciências Sociais, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aBeatriz%20Artigo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educação**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOARES, G. G.; DIAS, L. A.; CUNHA JÚNIOR, A. S. Uma aprendizagem não tardia: considerações acerca da educação de jovens e adultos. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 1, p. e11183, 2022. DOI: 10.22481/redupa.v1.11183. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/redupa/article/view/11183>. Acesso em: 3 mar. 2024.